SciELO Preprints

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.
DOI do preprint publicado: https://doi.org/10.1590/1807-2577.20250049

Canabidiol medicinal: percepção dos dentistas e graduandos de odontologia

Maria Fernanda Lima Henriques, Beatriz Cristina da Cruz Correa e Castro, Maria Eduarda Gorete Cunha, Mabel de Freitas Lopes

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Submetido em: 2026-03-21
Postado em: 2026-03-23 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

e20250049

Canabidiol medicinal: percepção dos dentistas e graduandos de odontologia

Medicinal cannabidiol: perceptions of dentists and dental students

Maria Fernanda Lima HENRIQUES[a*]

https://orcid.org/0009-0007-1241-324X

Beatriz Cristina da Cruz Correa e CASTRO[a]

https://orcid.org/0009-0009-3383-0071

Maria Eduarda Gorete CUNHA[a]

https://orcid.org/0009-0006-4317-4889

Mabel de Freitas LOPES[a]

https://orcid.org/0000-0001-5685-7984

[a] SUPREMA, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Departamento do Curso de Odontologia, Juiz de Fora, MG, Brasil

Como citar:

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Henriques MFL, Castro BCCC, Cunha MEG, Lopes MF. Canabidiol medicinal: percepção dos dentistas e graduandos de odontologia. Rev Odontol UNESP. 2026;55:e20250049. https://doi.org/

Resumo

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos profissionais e graduandos de odontologia, a respeito do uso de canabidiol como estratégia terapêutica. **Material e método:** É uma pesquisa quantitativa do tipo transversal, de caráter descritivo e exploratório**.** A amostra do estudo foi composta por 152 participantes, entre cirurgiões-dentistas e graduandos em odontologia. Um questionário com 15 questões, no aplicativo Google Forms, foi enviado aos participantes através do e-mail ou do WhatsApp. **Resultado:** Foram obtidos 84,2% das respostas a favor do uso do canabidiol para fins terapêuticos, ainda que apenas 26,3% dos participantes mostraram algum conhecimento sobre o uso do Canabidiol Medicinal como estratégia terapêutica na odontologia. A maior parte dos participantes mostrou não ter resistência em iniciar/indicar um tratamento com Cannabis Medicinal sabendo de seus benefícios cientificamente comprovados (73%). **Conclusão:** A maioria dos graduandos em Odontologia e cirurgiões-dentistas apresenta conhecimento limitado sobre essa estratégia terapêutica. Embora exista uma percepção positiva em relação ao seu uso, ainda há uma lacuna importante no entendimento sobre suas contraindicações e o funcionamento do sistema endocanabinoide.

Descritores: Canabidiol; cannabis; dor facial; síndrome da disfunção da articulação temporomandibular; dor crônica.

Abstract

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Objective: The objective of this study was to assess the perception of dentists and dental students regarding the use of cannabidiol as a therapeutic strategy. **Material and method:** A quantitative, cross-sectional, descriptive, and exploratory study was conducted with a sample of 152 participants, including dentists and dental students. Data collection was performed using a 15-item questionnaire, developed in Google Forms and distributed via email and WhatsApp. **Result:** Most participants (84.2%) expressed favorable opinions toward the therapeutic use of cannabidiol. However, only 26.3% demonstrated knowledge of its application in dentistry. Additionally, 73% reported no resistance to initiating or recommending treatment with medicinal cannabis when informed of its scientifically proven benefits. **Conclusion:** Both dentists and dental students exhibited limited knowledge regarding cannabidiol as a therapeutic resource. Despite the predominantly positive perception, a substantial knowledge gap remains concerning its contraindications and the mechanisms of the endocannabinoid system.

Descriptors: Cannabidiol; cannabis; facial pain; temporomandibular joint dysfunction syndrome; chronic pain.

INTRODUÇÃO

O sistema endocanabinóide (SEC) é um sistema molecular e biológico que atua na modulação do comportamento emocional, no processamento da dor, na resposta imune e em mecanismos inflamatórios. Alterações nos componentes do SEC, incluindo seus receptores, têm sido associadas ao desenvolvimento de diversas condições patológicas[1]. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), um dos principais fitocanabinoides derivados da *Cannabis sativa*, tem se destacado por seus efeitos antioxidantes, anticonvulsivantes, analgésicos e imunomoduladores, atribuídos em parte à sua interação com componentes do SEC[2].

As disfunções temporomandibulares (DTM) possuem etiologia multifatorial[3], contando com diversas opções terapêuticas, incluindo placas oclusais, terapia manual, exercícios

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

terapêuticos, anti-inflamatórios não esteroides e intervenções cirúrgicas[4]. Contudo, apesar da variedade de abordagens disponíveis, o alívio da dor pode ser desafiador tanto para profissionais quanto para pacientes[5], o que tem motivado a busca por estratégias alternativas, entre elas o uso do canabidiol medicinal na Odontologia. O delta-9-tetrahidrocanabinol (THC) e o CBD são exemplos de fitocanabinoides que, quando combinados com receptores do sistema nervoso central, afetam o funcionamento do corpo de várias maneiras[6].

O sistema endocanabinóide tem receptores chamados CB1 e CB2, que estão envolvidos em diferentes funções do corpo. Assim, quando ocorre uma lesão, os níveis de endocanabinóide aumentam no local, podendo reduzir a sensação da dor[7]. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária no Brasil (ANVISA), a comercialização e uso medicinal da Cannabis sob prescrição controlada é permitida pela RDC 327, de 9 de dezembro de 2019[8]. Os canabinóides atuam em diferentes tipos de dor, dependendo da dosagem e via de administração, sendo algumas possibilidades a via oral, inalação[6], spray oral (Nabiximol) e à base de óleo (Epidyolex)[9].

A abordagem atual de tratamento da dor crônica, que é frequentemente associada à DTM, combina medicação farmacológica com tratamentos complementares não farmacológicos. Entretanto, o uso crônico de analgésicos e anti-inflamatórios para tratamento pode aumentar riscos de reações adversas, além de não ser totalmente eficaz em alguns casos. Dessa forma, tem-se buscado novas estratégias para controle da dor, sugerindo potenciais benefícios terapêuticos de compostos naturais[7].

Diante desse cenário, o objetivo dessa pesquisa é investigar, por meio de um questionário, a percepção e o conhecimento da terapia com canabidiol pelos cirurgiões-dentistas e graduandos em odontologia.

Adota-se a hipótese de que a amostra apresenta conhecimento limitado sobre o uso terapêutico do CBD, refletindo lacunas na formação acadêmica e na educação continuada.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

MÉTODO

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA), sob o número do parecer 6.494.941, e está registrado na Plataforma Brasil com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 74225223.6.0000.5103, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde[10]. Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal, de caráter descritivo e exploratório, tendo em vista a análise de um tema ainda pouco abordado, conduzido de acordo com as recomendações da checklist STROBE para estudos transversais. A metodologia aplicada envolve a aplicação de um questionário, juntamente com o Termo de consentimento Livre e Esclarecido. A amostra do estudo foi composta por 152 participantes, incluindo cirurgiões-dentistas e estudantes de graduação em Odontologia, seguindo os critérios de elegibilidade. Critérios de inclusão: estudam ou trabalham no Brasil, matriculados em curso de odontologia, registrados no CFO e que concordaram com o TCLE. Critérios de exclusão: não falantes da língua portuguesa, estudantes ou profissionais de outras áreas e pessoas que não concordaram com o TCLE. A amostragem foi realizada por conveniência**,** com inclusão de participantes baseada na acessibilidade e disponibilidade, por meio do envio eletrônico de um questionário online aos participantes: colegas, amigos, grupos de dentistas, de cursos e professores, em que não foi possível registrar a quantidade de participantes que receberam, devido a ampla distribuição do questionário. O instrumento foi distribuído via e-mail e/ou aplicativo WhatsApp.

As respostas foram coletadas no período entre setembro de 2024 e março de 2025, automaticamente pela plataforma Google Forms e organizadas em uma planilha no software Microsoft Excel 2013. Os dados obtidos nas respostas dos questionários foram apresentados em tabelas e figuras, permitindo a representação percentual dos resultados. Em relação aos

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

tratamentos de dados faltantes, tal aspecto não se aplica ao atual estudo, visto que todos os tópicos do questionário eram de resposta obrigatória, não existindo dados faltantes.

Elaboração do instrumento utilizado

O questionário utilizado foi composto por 15 perguntas objetivas, das quais três abordavam dados sociodemográficos e profissionais dos participantes, enquanto as demais questões foram direcionadas ao tema, contemplando aspectos relacionados ao conhecimento e percepção dos cirurgiões dentistas e graduandos de odontologia.

Na página inicial do formulário foi apresentado o TCLE e, nas páginas seguintes, foram apresentadas as perguntas. Dessa forma, o TCLE e todas as questões foram configurados como obrigatórios para prosseguir com o envio do formulário, disponibilizado em plataforma online (Google Forms).

O questionário utilizado no presente estudo foi elaborado com base em um instrumento previamente aplicado a estudantes de medicina e médicos residentes de ortopedia, que investigava conhecimentos e percepções sobre o uso medicinal do canabidiol[11]. Um teste piloto foi realizado com três cirurgiões dentistas para identificar possíveis erros, minimizar vieses e avaliar a clareza das perguntas, sendo o instrumento modificado duas vezes antes da versão final enviada aos participantes.

A partir desse questionário base, foi realizada uma adaptação para o contexto da Odontologia. Foram mantidas questões sociodemográficas relacionadas à caracterização dos participantes. Por outro lado, perguntas específicas do contexto médico (vinculação com hospitais; estrutura de programas de residência; legalização do uso recreativo da cannabis), foram excluídas por não serem diretamente aplicáveis ao contexto odontológico.

Além disso, foram incluídas novas questões com o objetivo de ampliar a investigação no campo odontológico, abordando aspectos como o conhecimento sobre as diferenças entre o

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

uso medicinal e recreativo do CBD, a possibilidade de prescrição por cirurgiões-dentistas, a produção natural de canabinóides pelo organismo humano, as possíveis contraindicações da terapia, o interesse em aprofundar conhecimentos sobre o tema, a probabilidade de recomendação dessa terapia e a possível resistência em indicar tal tratamento.

As variáveis de interesse incluíram idade, perfil profissional, e o nível de conhecimento sobre o uso do canabidiol na Odontologia e Medicina, incluindo seus efeitos adversos.

Optou-se por direcionar o questionário especificamente ao CBD, considerando que este composto é o mais amplamente discutido no contexto clínico e regulatório, além de buscar facilitar a compreensão dos participantes acerca do tema investigado e garantir maior clareza conceitual das perguntas do questionário. Dessa forma, procurou-se reduzir possíveis interpretações equivocadas relacionadas a outros canabinoides, como o THC, que possui características farmacológicas e implicações regulatórias distintas.

Processamento dos dados

Para a análise dos dados coletados, foi realizada inicialmente uma análise descritiva das variáveis, obtida através da exportação dos dados do Google Forms para o Microsoft Excel. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas, apresentadas em Tabelas e Figuras para caracterizar o perfil da amostra.

Para avaliar possíveis associações entre as variáveis do estudo, utilizaram-se o teste qui-quadrado de Pearson e, quando a frequência esperada em alguma célula da tabela de contingência foi inferior a 5, o teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5% ($p<0,05$). As análises foram realizadas no software Jamovi.

Os autores utilizaram a ferramenta ChatGPT (OpenAI) exclusivamente como apoio linguístico, com o objetivo de aprimorar a clareza, coesão e correção ortográfica do texto. Todos

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

os conteúdos científicos, incluindo concepção do estudo, análise dos dados, interpretação dos resultados e conclusões, são de responsabilidade integral dos autores.

RESULTADO

Foram obtidas 152 respostas dentre cirurgiões-dentistas e graduandos de odontologia, com uma faixa etária predominante entre 18 e 25 anos (Tabela 1). Os resultados apontam que 26,3% dos participantes (**40 indivíduos**) mostram algum conhecimento sobre o uso de Canabidiol Medicinal como estratégia terapêutica na odontologia, também indicam que 92,8% deles (**141 indivíduos**) não o utilizam (Tabela 1).

Obtivemos 84,2% das respostas (**128 indivíduos**) a favor do uso do Canabidiol para fins terapêuticos. Uma porcentagem de 60,5% (**92 indivíduos)** mostrou não conhecer algum paciente que faz uso de Canabidiol para fins terapêuticos, enquanto 39,5% (**60 indivíduos**) conhecem (Tabela 1). Além disso, 55,9% (**85 indivíduos**) demonstram conhecimento quanto à diferença entre o uso para fins recreativos e medicinais do Canabidiol (Tabela 1).

Tabela 1 - Percepção geral do CBD Medicinal

Categoria	Descrição	Porcentagem
Faixa etária	18 a 25 anos	57,9%
	25 a 35 anos	11,8%
	35 a 45 anos	17,8%
	45 a 55 anos	5,3%
	Acima de 55 anos	7,2%
Conhecimento sobre o uso de CBD Medicinal na Odontologia	Sim	26,3%
	Não	34,9%
	Parcialmente	38,8%
Utiliza CBD Medicinal como estratégia terapêutica na Odontologia	Sim	6,6%
	Não	92,8%
	Parcialmente	0,7%
É a favor do uso de CBD Medicinal para fins terapêuticos	Sim	84,2%
	Não	2%

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

	Parcialmente	11,8%
	Apenas na Medicina	2%
	Apenas na Odontologia	0%
Conhece algum paciente que faz uso de Canabidiol para fins terapêuticos	Sim	39,5%
	Não	60,5%
Conhece as diferenças do Canabidiol para fins medicinais e fins recreativos	Sim	55,9%
	Não	20,4%
	Parcialmente	23,7%

Fonte: Autoria própria.

Os tipos de aplicações terapêuticas do CBD medicinal mais conhecidas nas áreas de Medicina foram: Epilepsia (70,4% - **107 indivíduos**), Dor neuropática (47,4% - **72 indivíduos**), Transtorno de ansiedade (46,1% - **70 indivíduos**), Parkinson (45,4% - **69 indivíduos**) e Distúrbios do sono (42,8% - **65 pessoas**). Já na Odontologia: Disfunção temporomandibular (24,6% - **37 indivíduos**), Bruxismo (20,7% - **31 indivíduos**), Dor orofacial (19,2% - **29 indivíduos**) e Neuralgias (17,7% - **27 indivíduos**).

A maior parte dos participantes mostrou não ter resistência em iniciar/indicar um tratamento com Cannabis Medicinal sabendo de seus benefícios cientificamente comprovados (73% - **111 indivíduos**). Além disso, 72,4% (**110 indivíduos**) não sabiam que o nosso corpo produz naturalmente compostos canabinóides (Tabela 2). Quanto às contraindicações em relação à terapia com Cannabis Medicinal, 65,8% (**100 indivíduos**) mostraram nenhum conhecimento. Obtivemos 51,3% (**78 indivíduos**) de participantes que não tem conhecimento que o cirurgião-dentista pode prescrever Canabidiol Medicinal para fins terapêuticos. Por fim, 97,4% dos participantes (**149 indivíduos**) demonstraram interesse em saber mais sobre esse tipo de conteúdo (Tabela 2).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Tabela 2 - Percepção sobre aspectos clínicos, contraindicações e interesse no uso do CBD na odontologia

Categoria	Descrição	Porcentagem
Teria resistência em iniciar/indicar tratamento com CBD Medicinal, sabendo de seus benefícios cientificamente comprovados	Sim	12,5%
	Não	73%
	Não sei responder	14,5%
Sabia que o nosso corpo produz naturalmente compostos canabinóides	Sim	21,1%
	Não	72,4%
	Parcialmente	6,6%
Conhece as contraindicações em relação à terapia com Cannabis medicinal	Sim	11,2%
	Não	65,8%
	Parcialmente	23%
Sabe que o cirurgião dentista pode prescrever CBD Medicinal para fins terapêuticos	Sim	35,5%
	Não	51,3%
	Parcialmente	13,2%
Teria interesse em saber mais sobre esse tipo de conteúdo	Sim	97,4%
	Não	1,3%
	Parcialmente	1,3%

Fonte: Autoria própria.

Análise estatística

Houve associação significativa entre o perfil profissional e a resistência em indicar o canabidiol medicinal, sabendo de seus benefícios evidenciados cientificamente (p=0,008). Observou-se que os cirurgiões-dentistas entre 6 e 15 anos de formados foram unânimes em afirmar que não teriam resistência (100% - **152 indivíduos**), seguidos por aqueles com mais de 16 anos (87,2% - **133 indivíduos**) e até 5 anos de formados (77,8% - **118 indivíduos**). Em contrapartida, os graduandos do 1º ao 5º período (57,5% - **87 indivíduos**) e acima do 6º período (64,6% - **98 indivíduos**) apresentaram menores proporções de respostas negativas à resistência,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

além de concentrarem os maiores índices de indecisão, sugerindo que os profissionais em formação ainda carecem de maior segurança sobre o tema (Figura 1).

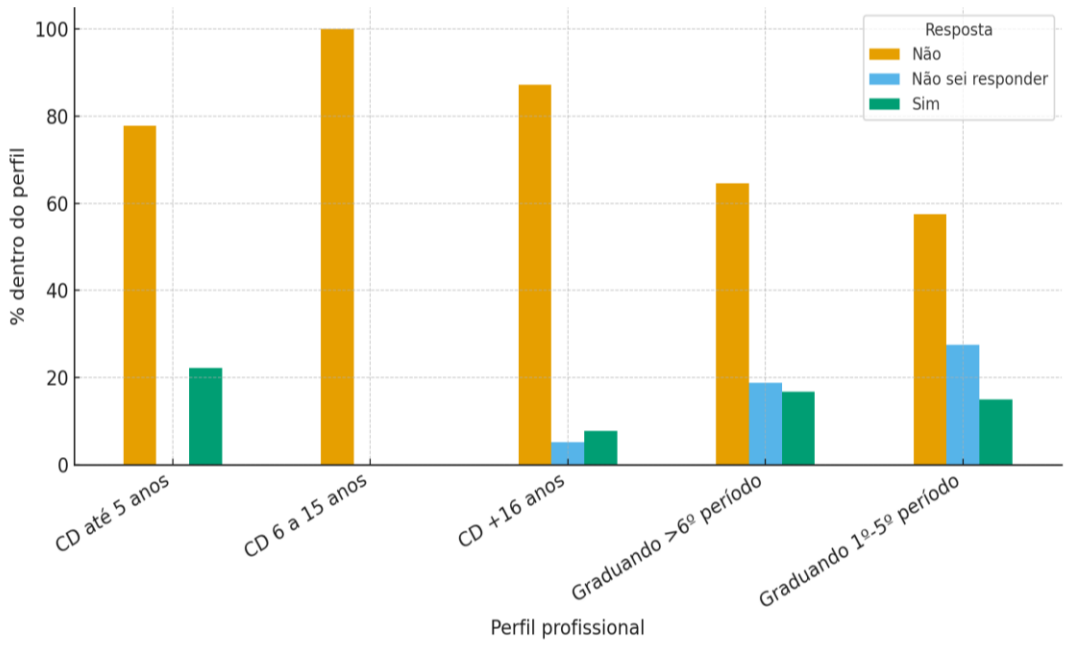


Figura 1: Resistência quanto à indicação do tratamento com CBD Medicinal e variação de acordo com o perfil profissional.

Resistência dos diferentes perfis profissionais em indicar o tratamento com canabidiol medicinal, considerando benefícios cientificamente evidenciados. A associação entre perfil profissional e resistência foi estatisticamente significativa (p = 0,008, Teste Exato de Fisher).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Houve associação significativa entre o conhecimento do uso do canabidiol medicinal e sua utilização prática na odontologia (p<0,001). Observou-se que a quase totalidade dos participantes sem conhecimento (98,1% - **149 indivíduos**) ou com conhecimento parcial (98,3% - **149 indivíduos**) não utilizava o canabidiol em sua prática clínica. Em contraste, entre os que relataram conhecimento pleno, 22,5% (**34 indivíduos**) afirmaram utilizá-lo como estratégia terapêutica, indicando que o maior nível de conhecimento está associado a maior propensão ao uso clínico (Figura 2).

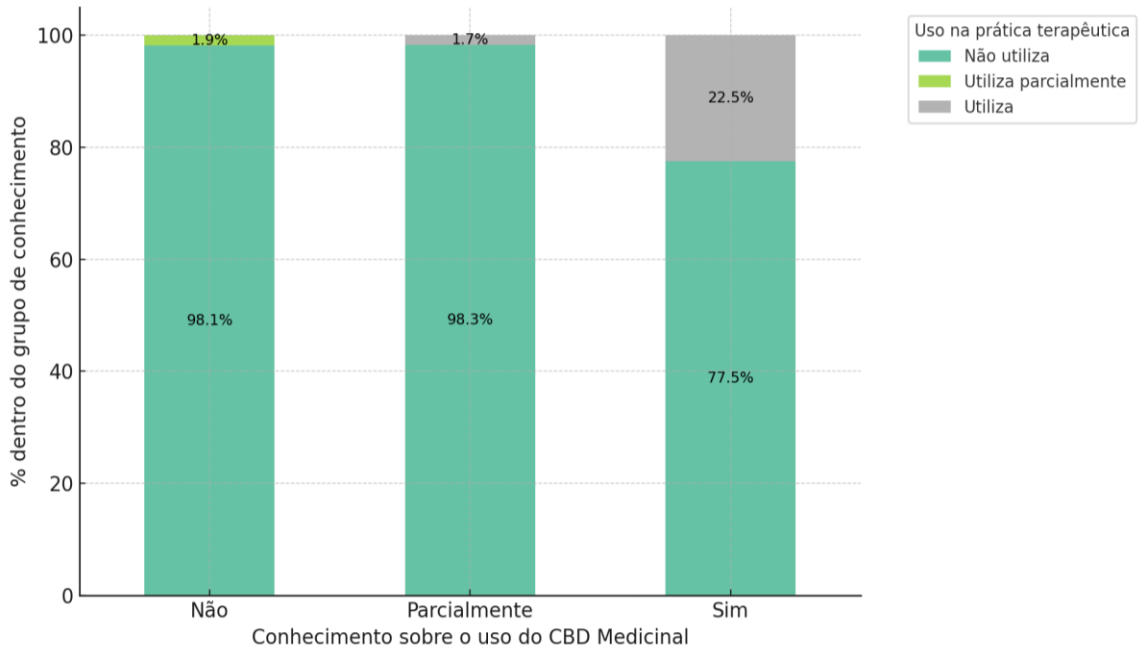


Figura 2. Conhecimento sobre o uso do Canabidiol Medicinal e utilização na prática terapêutica.

Associação entre conhecimento sobre o uso do canabidiol medicinal e sua utilização efetiva na prática odontológica. A relação entre conhecimento e prática foi estatisticamente significativa (p < 0,001, Teste Exato de Fisher).

Eixo X: nível de conhecimento sobre o CBD (Não, Parcialmente, Sim).

Cores da barra: tendência de uso do CBD na prática terapêutica (Não utiliza, Utiliza parcialmente, Utiliza).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Eixo Y: porcentagem dentro de cada grupo de conhecimento.

Houve associação significativa entre o perfil profissional e o conhecimento sobre aplicações médicas do canabidiol ($p<0,05$). Os cirurgiões-dentistas com até 5 anos de formados destacaram-se como os mais informados, com 77,8% (**118 indivíduos**) relatando conhecimento sobre seu uso em dor neuropática e distúrbios do sono. De forma semelhante, os profissionais com mais de 16 anos de formado apresentaram altos índices em condições como dor neuropática (59% - **90 indivíduos**) e autismo (46,2% - **70 indivíduos**). Já os profissionais com 6 a 15 anos de formados tiveram desempenho intermediário em dor neuropática (56,3% - **86 indivíduos**), mas os menores índices em distúrbios do sono (25,0% - **38 indivíduos**) e autismo (25,0% - **38 indivíduos**), sugerindo uma lacuna de atualização neste grupo. Entre os graduandos, observou-se maior conhecimento acima do 6º período (56,3% - **86 indivíduos** - em distúrbios do sono e 45,8% - **70 indivíduos** - em autismo), enquanto os estudantes do 1º ao 5º período apresentaram índices bastante reduzidos, como apenas 12,5% (**19 indivíduos**) em fibromialgia, caracterizando um menor conhecimento sobre essas áreas nos períodos iniciais da graduação (Figura 3).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

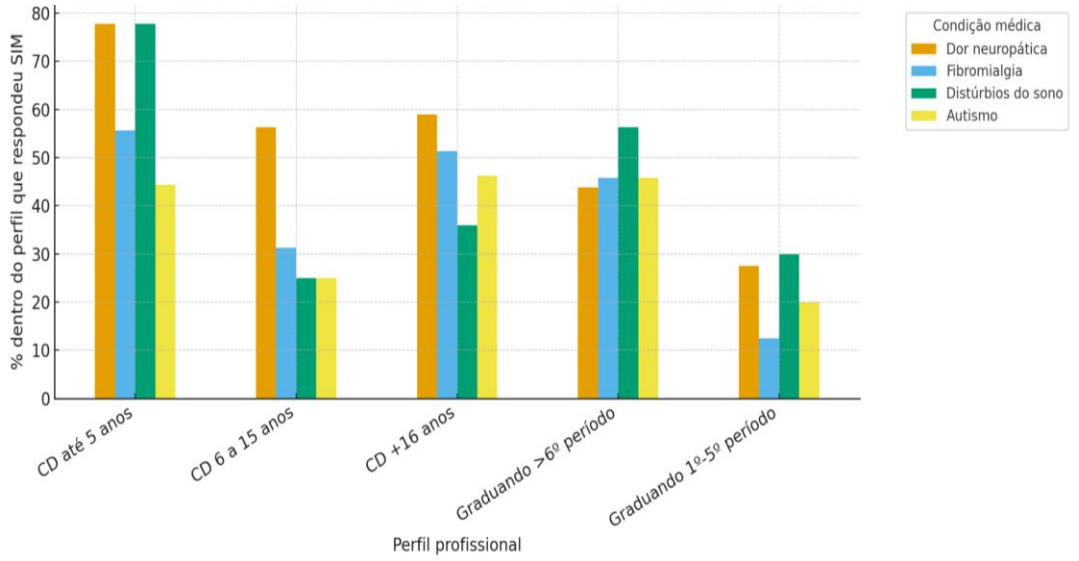


Figura 3. Conhecimento sobre o uso do CBD Medicinal em áreas da medicina.

Conhecimento sobre aplicações médicas do canabidiol (dor neuropática, fibromialgia, distúrbios do sono e autismo), segundo o perfil profissional. Houve associação estatisticamente significativa entre perfil e conhecimento em todas as condições analisadas: Dor neuropática: $p = 0,013$; Fibromialgia: $p < 0,001$; Distúrbios do sono: $p = 0,009$; Autismo: $p = 0,049$.

Houve associação significativa entre o perfil profissional e o conhecimento sobre aplicações odontológicas do canabidiol ($p<0,05$). Observou-se maior proporção de respostas positivas entre os cirurgiões-dentistas até 5 anos de formados e os graduandos acima do 6º período, especialmente em disfunção temporomandibular (77,8% - **118 indivíduos** - e 70,8% - **108 indivíduos**, respectivamente) e bruxismo (66,7% - **101 indivíduos** - e 58,3% - **89 indivíduos**). Em contrapartida, os cirurgiões-dentistas de 6 a 15 anos apresentaram os menores percentuais em todas as variáveis, com destaque para a ausência total de conhecimento em manifestações orais de HIV e doença periodontal. De modo geral, os temas ligados ao cotidiano clínico (DTM e bruxismo) foram mais reconhecidos, enquanto as condições sistêmicas/orais específicas (HIV e periodontal) mostraram-se pouco difundidas em todos os grupos (Figura 4).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

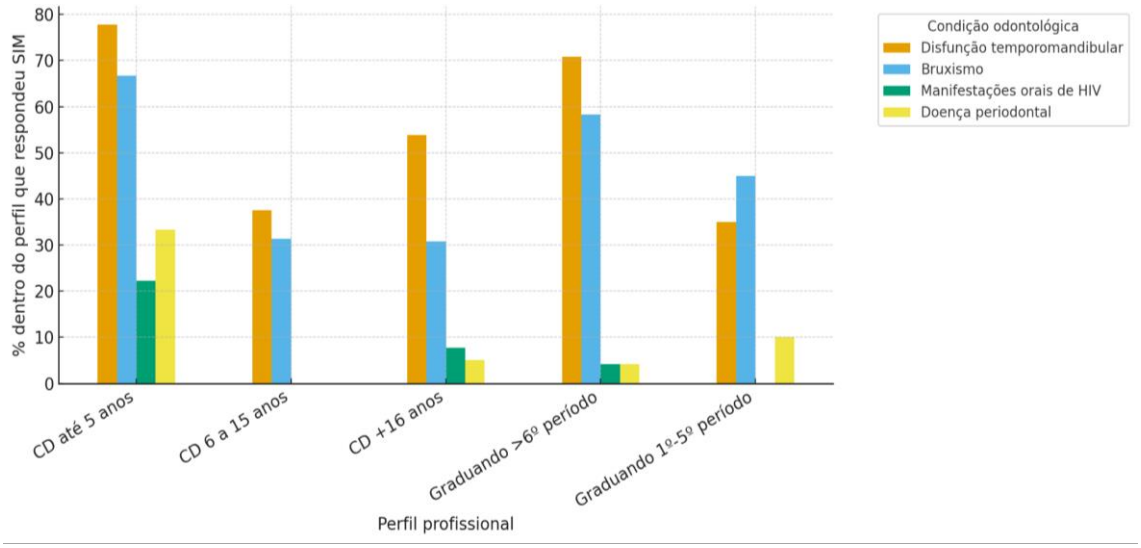


Figura 4. Conhecimento sobre o uso do CBD Medicinal em áreas da odontologia.

Conhecimento sobre aplicações odontológicas do canabidiol (disfunção temporomandibular, bruxismo, manifestações orais de HIV e doença periodontal), de acordo com o perfil profissional. As associações foram estatisticamente significativas para todas as variáveis: Disfunção temporomandibular: p = 0,004; Bruxismo: p = 0,049; Manifestações orais de HIV: p = 0,043; Doença periodontal: p = 0,019 (Qui-quadrado) | p = 0,054 (Fisher).

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo demonstraram que os participantes apresentam conhecimento limitado acerca do uso do canabidiol em contextos clínicos odontológicos (26,3%) (Tabela 1). Este cenário pode estar relacionado à escassez de conteúdos específicos sobre o tema na graduação e pós-graduação, além de se tratar de uma área recente ainda em processo de regulamentação e consolidação científica[7].

Em relação à utilização da terapia com canabidiol na odontologia, apenas 6,6% dos participantes afirmaram realizá-la. Essa baixa adesão pode estar relacionada a fatores

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

regulatórios, visto que a legislação acerca do uso de substâncias derivadas da Cannabis apresenta considerável variação entre diferentes países, o que pode gerar insegurança quanto à prescrição e utilização desses produtos[12]. No Brasil, a ANVISA atualizou os critérios para a importação de produtos derivados da planta, Resolução RDC nº 660, de 30 de março de 2022[12], visando otimizar um processo anteriormente burocrático e demorado[13]. Apenas 39,5% dos participantes relataram conhecer individuos que utilizam o canabidiol como estratégia terapêutica, o que implica a necessidade de maior difusão desse assunto[14], a fim de promover maior conhecimento e segurança para seu uso no contexto odontológico.

A maioria dos participantes demonstrou não ter conhecimento sobre a produção natural de compostos canabinóides no corpo. Esse resultado pode indicar uma deficiência na abordagem desse assunto de forma curricular, uma vez que tal sistema constitui a base fisiológica para a compreensão dos mecanismos de ação do canabidiol e demais fitocanabinoides.

Em nosso estudo, os participantes reconheceram a DTM, o bruxismo e a dor orofacial como condições amplamente conhecidas para aplicações terapêuticas na Odontologia, o que corrobora com os achados da literatura, onde destaca-se a importância do conhecimento sobre o CBD como uma estratégia terapêutica promissora, devido aos seus efeitos ansiolíticos, antipsicóticos, neuroprotetores e anticonvulsivantes[15]. Essa relevância torna-se ainda mais evidente no manejo da dor crônica, condição frequentemente tratada com o uso prolongado de analgésicos, anti-inflamatórios ou antidepressivos — fármacos que podem aumentar o risco de reações adversas e comprometer a segurança do paciente[7].

Dessa forma, de acordo com a análise da literatura, os canabinóides apresentam melhor perfil de benefício-segurança e efeito colateral mais favorável do que outros fármacos utilizados no controle das dores neuropáticas periféricas, além de contribuírem mais para a qualidade de vida[16]. Então, considerando a capacidade dos canabinoides de modular as vias de nocicepção

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

orofacial, e os efeitos de alívio da dor e redução de inflamação[17], é relevante considerar sua indicação[7].

Pode-se observar no estudo que aproximadamente metade dos participantes não possuem conhecimento de que o cirurgião dentista pode prescrever CBD para fins terapêuticos. Esse resultado pode ser um reflexo da falta de atualização profissional e da ausência da abordagem sobre o uso terapêutico de canabinóides na formação acadêmica, uma vez que o Relatório de Análise de Impacto Regulatório sobre Produtos de Cannabis para Fins Medicinais ressalta que cirurgiões-dentistas já são reconhecidos pela ANVISA como prescritores, sem restrições quanto aos princípios ativos que podem prescrever[18].

De acordo com os resultados, 20,4% da amostra não conhece a diferença entre os efeitos do uso recreativo e medicinal da cannabis. Existem evidências significativas que apontam para deficiências cognitivas associadas ao uso recreativo da substância, variando de acordo com a frequência, quantidade e duração do consumo[19]. Dessa forma, é fundamental que o cirurgião-dentista reconheça os efeitos dos princípios ativos derivados da Cannabis. O THC deve ser utilizado com cautela, pois é responsável pela maioria dos efeitos adversos, incluindo o efeito psicoativo[20].

Por mais que a maioria não reconheça profundamente o uso do CBD na odontologia, apenas 12,5% teria resistência ao indicar essa estratégia terapêutica. Diante desse resultado, podemos analisar que há uma limitação e dicotomia entre as opiniões dos participantes. Entretanto, essa porcentagem pode-se justificar pelo conhecimento defasado acerca das contraindicações do composto terapêutico em questão[20]. Tais fatores limitam a atuação do cirurgião dentista e podem gerar insegurança ao indicar um tratamento do qual não se detém o conhecimento completo. A maioria dos participantes alegou não sentir resistência diante da indicação de CBD, portanto, entende-se que essa parcela está aberta a compreender os benefícios de suas indicações[16,20], além de seus efeitos clínicos[20], possibilitando a prescrição

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

adequada nos casos aos quais o seu uso seja necessário. Tal justificativa também se aplica ao analisar que 97,4% dos participantes demonstram interesse em saber mais sobre esse tipo de conteúdo (Tabela 2).

Corroborando com a justificativa anterior, 68,5% dos participantes afirmaram não conhecer as contraindicações em relação à terapia com CBD (Tabela 2). É importante salientar que quase todas as contraindicações citadas em um estudo científico analisado são relacionadas ao THC e são dose-dependentes[20]. Portanto, a divulgação de estudos com informações confiáveis acerca das contraindicações se torna ainda mais importante, visto que não conhecer o assunto profundamente pode acarretar em administrações incorretas do composto, como a falta de precaução no uso da cannabis medicinal em pacientes com transtornos de saúde mental (esquizofrenia e psicoses) não controlados. Nesses pacientes, a literatura mostra que não é indicado o uso do THC, visto que em doses mais altas pode desencadear crises[20].

Dessa forma, deve-se destacar o potencial do CBD como alternativa terapêutica no manejo de condições como a DTM e outras dores crônicas, em que o uso prolongado de analgésicos, anti-inflamatórios e antidepressivos pode aumentar o risco de reações adversas[7,15]. Nesse sentido, mais do que apenas ressaltar a importância de novos estudos, os achados aqui apresentados evidenciam a urgência de preparar a Odontologia para a potencial incorporação do canabidiol como estratégia terapêutica complementar no alívio da dor crônica.

Controle de viés

Como estratégia para reduzir possíveis vieses de seleção e de generalização, buscou-se alcançar participantes com diferentes características sociodemográficas e profissionais, considerando amplitude amostral em relação à faixa etária, região geográfica e tempo de formação na odontologia ou tempo de graduação, reduzindo a chance de que os resultados reflitam apenas um grupo específico.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Junto da heterogeneidade dos participantes, a análise estatística realizada no estudo torna possível estimar a probabilidade de que os resultados observados não tenham ocorrido ao acaso. Dessa forma, embora a generalização dos resultados deva ser interpretada com cautela, a abordagem estatística adotada fortalece a confiabilidade das conclusões obtidas.

Limitações do estudo

Apesar das estratégias adotadas para reduzir possíveis vieses, alguns riscos inerentes ao delineamento do estudo devem ser considerados. A utilização de amostragem por conveniência pode favorecer a participação de indivíduos com maior interesse no tema investigado.

Por se tratar de um questionário baseado em autorrelato, as respostas refletem a percepção individual dos participantes, podendo sofrer influência de interpretações pessoais das perguntas. Além disso, o instrumento de coleta de dados foi adaptado de um estudo previamente publicado para o contexto da Odontologia, sem validação psicométrica formal. Embora tenha sido revisado por cirurgiões-dentistas da área, essa adaptação pode representar potencial viés de mensuração. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados considerando essas limitações.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam conhecimento limitado de graduandos em odontologia e cirurgiões-dentistas sobre o uso do canabidiol medicinal na prática odontológica. Apesar da percepção positiva de seu potencial terapêutico, ainda há lacunas sobre contraindicações e o sistema endocanabinoide, reforçando a necessidade de maior educação e pesquisa sobre o tema para ampliar a segurança clínica.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram substancialmente para a concepção e o desenho do estudo, aquisição de dados, análise e interpretação dos resultados, redação e revisão crítica do manuscrito. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito e concordam em ser responsáveis por todos os aspectos do trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Lowe H, Toyang N, Steele B, Bryant J, Ngwa W. The endocannabinoid system: a potential target for the treatment of various diseases. Int J Mol Sci. 2021 Aug 31;22(17):9472. https://doi.org/10.3390/ijms22179472. PMid: 34502379.
2. Carrier EJ, Auchampach JA, Hillard CJ. Inhibition of an equilibrative nucleoside transporter by cannabidiol: a mechanism of cannabinoid immunosuppression. Proc Natl Acad Sci U S A. 2006 May 16;103(20):7895-900. https://doi.org/10.1073/pnas.0511232103. Epub 2006 May 3. PMid: 16672367.
3. Golanska P, Saczuk K, Domarecka M, Kuć J, Lukomska-Szymanska M. Temporomandibular myofascial pain syndrome: aetiology and biopsychosocial modulation. Int J Environ Res Public Health. 2021 Jul 23;18(15):7807. https://doi.org/10.3390/ijerph18157807. PMid: 34360099.
4. Vieira LS, Pestana PRM, Miranda JP, Soares LA, Silva F, Alcantara MA, et al. The efficacy of manual therapy approaches on pain, maximum mouth opening and disability in temporomandibular disorders: a systematic review of randomised controlled trials. Life (Basel). 2023 Jan 20;13(2):292. https://doi.org/10.3390/life13020292. PMid: 36836649.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

5. Shimada A, Ogawa T, Sammour SR, Narihara T, Kinomura S, Koide R, et al. Effectiveness of exercise therapy on pain relief and jaw mobility in patients with pain-related temporomandibular disorders: a systematic review. Front Oral Health. 2023 Jul 12;4:1170966. https://doi.org/10.3389/froh.2023.1170966. PMid: 37521175.
6. Villanueva MRB, Joshaghani N, Villa N, Badla O, Goit R, Saddik SE, et al. Efficacy, safety, and regulation of cannabidiol on chronic pain: a systematic review. Cureus. 2022 Jul 16;14(7):e26913. https://doi.org/10.7759/cureus.26913. PMid: 35860716.
7. Crescente G, Minervini G, Spagnuolo C, Moccia S. Cannabis bioactive compound-based formulations: new perspectives for the management of orofacial pain. Molecules. 2022;28(1):106. https://doi.org/10.3390/molecules28010106.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da autorização sanitária para a fabricação e importação, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos de cannabis para fins medicinais. Diário Oficial da União. Brasília; Seção 1:133.
9. Votrubec C, Tran P, Lei A, Brunet Z, Bean L, Olsen BW, et al. Cannabinoid therapeutics in orofacial pain management: a systematic review. Aust Dent J. 2022 Dec;67(4):314-327. https://doi.org/10.1111/adj.12934. Epub 2022 Sep 29. PMid: 36082517.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília 2013; Seção 1:59.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

11. Boyd A, Malige A, Limpisvasti O. Physician trainees' perception of cannabidiol use in medicine: a survey study. Cureus. 2023 Oct 17;15(10):e47228. https://doi.org/10.7759/cureus.47228. PMid: 38022327.

12. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 660, de 30 de março de 2022. Dispõe sobre os critérios para a importação de produtos derivados de cannabis para uso próprio. Brasília: ANVISA; 2022 [citado 2025 Abr 28]. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-660-de-30-de-marco-de-2022-389908959.

13. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Anvisa otimiza processo de avaliação da importação de produtos derivados de cannabis por pessoa física. Brasília: ANVISA; 2021 [citado 2025 Abr 28]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-otimiza-processo-de-avaliacao-da-importacao-de-produtos-derivados-de-cannabis-por-pessoa-fisica.

14. David C, Elizalde-Hernández A, Barboza AS, Cardoso GC, Santos MBF, Moraes RR. Cannabidiol in dentistry: a scoping review. Dent J (Basel). 2022 Oct 17;10(10):193. https://doi.org/10.3390/dj10100193. PMid: 36286003.

15. Costa B, Giagnoni G, Franke C, Trovato AE, Colleoni M. Vanilloid TRPV1 receptor mediates the antihyperalgesic effect of the nonpsychoactive cannabinoid, cannabidiol, in a rat model of acute inflammation. Br J Pharmacol. 2004 Sep;143(2):247-50. https://doi.org/10.1038/sj.bjp.0705920. Epub 2004 Aug 16. PMid: 15313881.

16. Tambeli CH, Martins GA, Barbosa SL, Machado TT. Abordagem integrativa do uso terapêutico da cannabis nas dores orofaciais. J Oral Diag. 2023;8:e20230013.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

17. Pacher P, Bátkai S, Kunos G. The endocannabinoid system as an emerging target of pharmacotherapy. Pharmacol Rev. 2006 Sep;58(3):389-462. https://doi.org/10.1124/pr.58.3.2. PMid: 16968947.
18. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Relatório de Análise de Impacto Regulatório: Produtos de cannabis. Brasília: ANVISA; 2024 [citado 2025 Abr 28]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/air/analises-de-impacto-regulatorio/2024/arquivos-relatorios-de-air-2024/relatorio_air_produtos_cannabis_dicol_15052024.pdf.
19. Urits I, Charipova K, Gress K, Li N, Berger AA, Cornett EM, et al. Adverse effects of recreational and medical cannabis. Psychopharmacol Bull. 2021 Jan 12;51(1):94-109. https://doi.org/10.64719/pb.4395. PMid: 33897066.
20. Briques W, Pereira CL, Feliz PS. Practical aspects of the use of medicinal cannabis in chronic pain. BrJP. 2023;6(Suppl 2):S114-9. https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230056-en.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses relacionado a este estudo.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados que sustentam os achados deste estudo estão contidos no manuscrito.

***AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA**
Maria Fernanda Lima Henriques, Departamento do Curso de Odontologia, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Alameda Salvaterra, 200, Salvaterra, 36033-003 Juiz de Fora, MG, Brasil, e-mail: mafelacerdaa@gmail.com, https://orcid.org/0009-0007-1241-324X

Recebido: Dezembro 19, 2025

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Aprovado: Março 14, 2026

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Critérios SciELO Brasil

Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta

REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNESP

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito com as práticas de comunicação da Ciência Aberta. Os autores são solicitados a informar: (a) se o manuscrito é um preprint e, em caso positivo, sua localização; (b) se dados, códigos de programas e outros materiais subjacentes ao texto do manuscrito estão devidamente citados e referenciados; e, (c) se aceitam opções de abertura no processo de avaliação por pares.

Preprints

Depósito do manuscrito em um servidor de preprints reconhecido pelo periódico.

O manuscrito é um preprint?	
( )	Sim - Nome do servidor de Preprints: DOI do Preprint:
(X)	Não

Disponibilidade de Dados de Pesquisa e outros Materiais

Autores são encorajados a disponibilizar todos os conteúdos (dados, códigos de programa e outros materiais) subjacentes ao texto do manuscrito anteriormente ou no momento da publicação. Exceções são permitidas em casos de questões legais e éticas. O objetivo é facilitar a avaliação do manuscrito e, se aprovado, contribuir para a preservação e reuso dos conteúdos e a reprodutibilidade das pesquisas.

Os conteúdos subjacentes ao texto do manuscrito já estão disponíveis em sua totalidade e sem restrições ou assim estarão no momento da publicação?	
(X)	Sim: (X) os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito ( ) os conteúdos já estão disponíveis ( ) os conteúdos estarão disponíveis no momento da publicação do artigo Segue títulos e respectivas URLs, números de acesso ou DOIs dos arquivos dos conteúdos subjacentes ao texto do artigo (use uma linha para cada dado):
( )	Não: ( ) dados estão disponíveis sob demanda dos pareceristas ( ) após a publicação os dados estarão disponíveis sob demanda aos autores – condição justificada no manuscrito ( ) os dados não podem ser disponibilizados publicamente. Justifique a seguir:

O periódico incentiva o(s) autor(es) a publicarem os conjuntos de dados de análise, instrumentos, scripts de análise estatística, roteiros e materiais adicionais, disponibilizados em repositórios online abertos, como, por exemplo, SciELO Data, Zenodo, Figshare e OSF, Mendeley Data caso não possam ser publicados no próprio trabalho, e essa informação deve ser indicada no manuscrito.

Qual o endereço on line onde os dados estão disponibilizados:

Os dados que sustentam os achados deste estudo estão contidos no manuscrito.

Esta informação deverá constar da publicação do artigo.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15542

Aberturas na avaliação por pares

Os autores poderão optar por um ou mais meios de abertura do processo de *peer review* oferecidos pelo periódico. Aos revisores também será oferecida as opções abaixo. A abertura será possível quando as duas partes tiverem a mesma opção.

Quando oferecida a opção, os autores concordam com a publicação dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito?	
( )	Sim
(X)	Não
Quando oferecida a opção, os autores concordam em interagir diretamente com pareceristas responsáveis pela avaliação do manuscrito?	
(X)	Sim
( )	Não

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.